

O Pentateuco: Fundamentos da Fé Bíblica

Uma introdução acadêmica aos cinco primeiros livros da Bíblia — sua autoria, estrutura, Teologia e importância para Judeus e cristãos ao longo dos séculos.

DR. JÔNATAS SILVA DA CRUZ

TEOLOGIA BÍBLICA

Introdução ao Estudo do Pentateuco

Uma teologia da Bíblia ou de suas partes exige o exame cuidadoso do cenário original de composição — a época, o lugar, a situação e o autor. A teologia do Pentateuco precisa considerar as circunstâncias históricas em que foi criado e, mais importante, os interesses teológicos que motivaram sua origem divina e humana.

O Que é o Pentateuco?

O nome *Pentateuco* reflete o tamanho da composição: cinco rolos. A tradição judaica utiliza um termo mais preciso — *Torá* ou *Toráh* — que significa "instrução".

Seu Propósito Essencial

O propósito dos escritos mosaicos era educar Israel acerca do significado geral da criação e da história, e acerca da função específica de Israel dentro dessa estrutura cósmica maior.

Até compreendermos estes princípios básicos, é impossível articular corretamente a mensagem teológica dos escritos de Moisés.

Conhecendo o Pentateuco

Chamado de "Lei de Moisés", o Pentateuco reúne os cinco primeiros livros da Bíblia. Em hebraico, é conhecido como *Humash*, *Hamishá Humashé Torah* ou simplesmente *Torah*. Em grego, o nome vem de *penta* ("cinco") e *teuchos* ("estojo ou receptáculo") — referência ao lugar onde se guardavam os rolos de papiro.

Gênesis

Da criação até a morte de José — um período de 2.315 anos (4.004 a 1.689 a.C.)

Êxodo

Um povo escravizado no Egito que se torna povo redimido na presença de Deus — 216 anos (1.706 a 1.490 a.C.)

Levítico

Menos de um ano na jornada de Israel no Sinai — leis de santificação e culto.

Números

39 anos de peregrinação no deserto, de 1.490 a 1.451 a.C.

Deuteronômio

Dois meses na planície de Moabe, em 1.451 a.C. — o testamento de Moisés.

Os fatos registrados no Pentateuco englobam um período de mais de **vinte e cinco séculos** — uma das coleções históricas mais abrangentes da literatura antiga.

A Estima pelo Pentateuco no Judaísmo e no Cristianismo

O Pentateuco ocupa um lugar singular tanto no judaísmo quanto no cristianismo. Os judeus sempre o tiveram em altíssima estima — a ponto de grupos como os samaritanos e os saduceus aceitarem *apenas* o Pentateuco como autoridade canônica divinamente inspirada.

"Bendito és tu, Senhor Nosso Deus, Rei do Universo, que nos escolheu dentre todos os povos e nos deu sua Lei. Bendito és tu, Senhor, aquele que dá a Lei."

Práticas Judaicas

Trechos do Pentateuco são lidos todos os sábados nas sinagogas, completando um ciclo anual de leitura. A festa *Simchat Torah* ("Alegria da Lei") celebra o término e o reinício deste ciclo. Em cada casa judaica, a *mezuzá* afixada na porta contém versos do Deuteronômio. A *Shemá* (Dt 6.4) é recitada diariamente como confissão de fé.

Importância para o Cristianismo

Desde os primórdios da Igreja, o Pentateuco foi considerado fundamental. Na Reforma Protestante, era o ponto de partida para discussões éticas. Para Martinho Lutero, o Decálogo constituía a *excellentissima doctrina*. Calvino e as confissões reformadas edificaram seus postulados éticos a partir dos Dez Mandamentos.

A Autoria do Pentateuco

A tradição rabínica sempre creditou a autoria do Pentateuco a Moisés, o grande legislador que libertou Israel do Egito. Tanto no judaísmo quanto no cristianismo, a autoria mosaica tornou-se questão de fé — sustentada por evidências internas e externas.

Êxodo 17:14

"Então disse o SENHOR a Moisés: *Escreve isto para memória num livro* e relata-o aos ouvidos de Josué..."

Números 33:2

"E escreveu Moisés as suas saídas, segundo as suas jornadas, conforme o mandado do SENHOR."

Deuteronômio 31:9,24

"E Moisés escreveu esta Lei... E aconteceu que, acabando Moisés de escrever as palavras desta Lei num livro, até de todo as acabar..."

João 5:46

"Porque, se vós crêsseis em Moisés, creríeis em mim, porque *de mim escreveu ele.*" — O próprio Jesus testemunha da autoria mosaica.

Escritores pagãos da antiguidade — Hecateu de Abdera, o historiador Mâneto, Tácito e Juvenal — também atribuem a Moisés o estabelecimento do código de leis que distinguia os judeus das demais nações.

A Teoria Documentária e os Trechos Problemáticos

A partir do século XVIII, estudiosos passaram a questionar a autoria mosaica, propondo a chamada **Teoria Documentária** — segundo a qual o Pentateuco teria vários autores posteriores a Moisés. Os principais argumentos incluem: o uso alternado dos nomes divinos *Yahweh* e *Elohim*; diferenças estilísticas; duplicação de certos fatos; e o uso da terceira pessoa.

Trechos que Merecem Atenção

Gênesis 14:14 — Abraão persegue Ló até Dã, cidade que só recebeu esse nome na época dos Juízes (Jz 18.29).

Gênesis 36:31 — Menciona reis que reinaram "antes que houvesse rei em Israel", pressupondo a monarquia já existente.

Êxodo 16:35 — O maná cessa ao entrar em "terra habitada", evento posterior à morte de Moisés.

Uma Posição Equilibrada

Parece que Moisés escreveu o "corpo" do Pentateuco — especialmente o material legislativo — e que alguém complementou a parte narrativa em data posterior. Isso não contradiz a inspiração divina, pois o verdadeiro autor é Deus.

A tradição judaica registra ainda que Esdras reescreveu os rolos por inspiração do Espírito após a destruição de Jerusalém por Nabucodonosor — o que poderia explicar os acréscimos posteriores.

Bereshiot — Gênesis: O Livro das Origens

HEBRAICO: BE'RESHITH | GREGO: GENESIS | C. 1450 A.C.

O nome hebraico *be'reshith* — "no princípio" — define a essência do livro. Gênesis é a narrativa da Criação, da Queda e da Redenção do homem segundo o plano divino da salvação. O verbo hebraico **barah** (criar do nada) é usado exclusivamente para descrever a ação de Deus — nunca a ação humana — e nunca acompanhado de acusativo de material.



A Criação

Deus cria o universo e se revela aos primeiros homens. O verbo *bara'* expressa a criação *ex nihilo* — do nada — exclusiva da ação divina.



Os Patriarcas

Adão, Noé, Abraão, Isaac e Jacó — cinco patriarcas que conduzem a narrativa do gênero humano ao povo eleito, dispostos em dez tábuas genealógicas.



A Eleição

Deus escolhe uma família — Abraão e sua descendência — para conservar a revelação primitiva e preparar a solenidade do Sinai.



O Egito

José, vendido como escravo, torna-se governador do Egito — preparando o cenário para a escravidão e a libertação narradas no Êxodo.

Teorias da Criação em Gênesis 1:1–3

Os três primeiros versos de Gênesis têm gerado intenso debate teológico. Apresentamos aqui as três interpretações mais sustentadas entre os evangélicos. As diferenças entre elas têm pouca influência na aplicação prática do texto (Hb 11:3), mas revelam perspectivas distintas sobre a relação entre o relato bíblico e a ciência.

1

2

3

1ª Teoria da Lacuna (Recriação)

Gênesis 1:1 descreve a criação original antes da queda de Satanás. Uma catástrofe resultou no caos de 1:2. Os seis dias representam uma *recriação*, o que permite um longo período geológico.

2ª Teoria do Caos Inicial

O versículo 1 é introdutório. O versículo 2 descreve o estado informe inicial da criação — como bloco bruto de granito — sem pressupor catástrofe anterior. Os versículos seguintes narram a obra formadora de Deus.

3ª Teoria do Caos Pré-Criação

Sustentada pelo Dr. Waltke: o relato não é criação *ex nihilo*, mas organização de uma matéria caótica pré-existente. A criação absoluta da matéria não é o objeto de Gênesis 1, mas o começo relativo do mundo como o conhecemos.



O diagrama acima compara visualmente as três teorias: a 1ª propõe uma sequência linear (Criação Original → Queda de Satanás → Caos → Re-Criação); a 2ª apresenta uma transição do Caos ao Cosmos após a queda; e a 3ª posiciona o Caos antes da queda, resultando no Cosmos como obra criadora de Deus.

A Teoria da Lacuna: Análise Crítica

Proposta inicialmente por C.H. Pember em 1876 e popularizada pela Bíblia de Referência de C.I. Scofield (1917), a Teoria da Lacuna afirma que entre os versículos 1 e 2 de Gênesis 1 existe um intervalo de milhões de anos, com uma raça pré-adâmica e o mundo dos dinossauros. A teoria, porém, apresenta sérias fragilidades.



Não é Científica

Foi um intento de reconciliar o relato bíblico com os longos períodos geológicos da teoria evolutiva. A evolução, porém, contraria a segunda lei da termodinâmica.



Não é Bíblica

A teoria implica que Adão caminhava sobre um imenso cemitério de animais fossilizados — e admite a existência de uma raça pré-adâmica sem respaldo nas Escrituras.



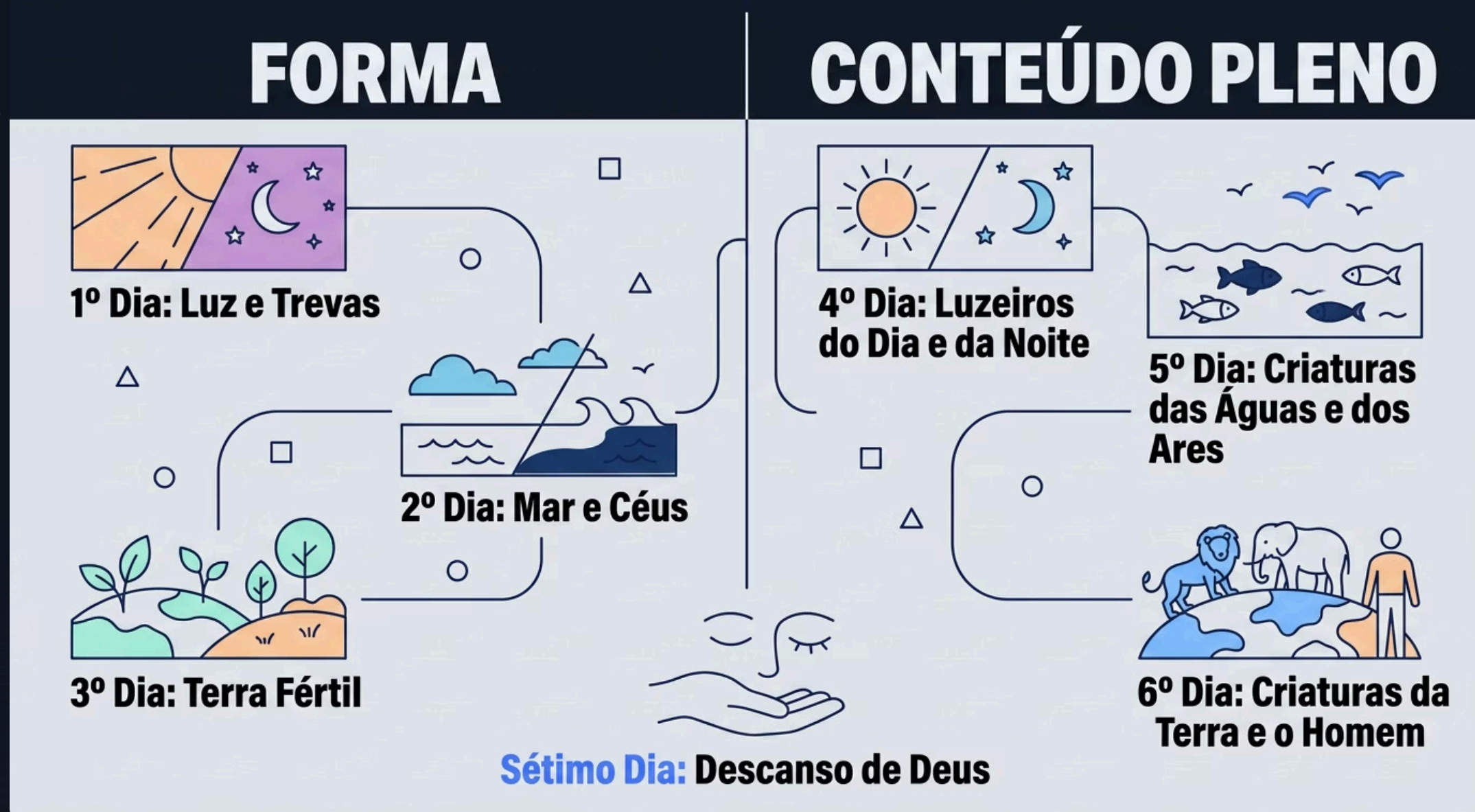
Não é Necessária

A interpretação mais natural de Gênesis 1:1-2 é tomada pelo seu valor literário próprio: o versículo 1 declara o que Deus fez; o versículo 2 descreve como foi feito.

A gramática hebraica também não permite a lacuna: o hebraico usa uma forma especial de sequência a partir de 1:3, e nada indica descontinuidade entre 1:1 e 1:2. A palavra **yom** (dia), usada com números ordinais em todo o Antigo Testamento (mais de 400 vezes fora de Gênesis), sempre indica um período de 24 horas — sem exceção.

Os Seis Dias da Criação: Forma e Conteúdo

A narrativa da criação em Gênesis 1 apresenta uma estrutura simétrica de extraordinária elegância literária e teológica. Os três primeiros dias tratam da **formação** das regiões do mundo; os três dias seguintes preenchem essas regiões com seus **habitantes e ornamentos**.



Cada fase da criação preparou o caminho para a seguinte, culminando no ponto supremo: a criação do homem. "E viu Deus que era bom" — a perfeição do resultado correspondeu exatamente à intenção divina. O Espírito de Deus "pairava" sobre as águas caóticas, como uma ave protegendo seu ninho, gerando ordem da desordem.

Quem Eram os "Filhos de Deus"?

(Gênesis 6)

A expressão hebraica *Benei Elohim* ("filhos de Deus") em Gênesis 6 apresenta um significado debatido ao longo da história da interpretação bíblica. A tradução usual vem da Septuaginta, que utiliza *Uioi Tou Theou*. Três grandes perspectivas interpretativas se destacam:

1

Seres Angélicos

Baseada na tradução da Septuaginta e em textos como Jó 1.6, entende que a expressão designa anjos ou seres celestiais de grande poder. A literatura judaica extrabíblica (como o Livro de Enoque) desenvolve amplamente esta interpretação.

2

Governantes e Juízes Humanos

Fundamentada em Salmos 82:6 e 2 Samuel 7:14, interpreta a expressão como título de reis ou juízes investidos de autoridade divina. Em muitas passagens, "deuses" e "juízes" são termos equivalentes.

3

Descendentes de Sete / Israel

Entende que os "filhos de Deus" são os descendentes piedosos de Sete, enquanto as "filhas dos homens" seriam as descendentes ímpias de Caim. Sustentada por ampla tradição rabínica e patrística.

Quanto Tempo Durou a Pregação de Noé? (Gênesis 6)

Gênesis 6:3 — "os seus dias serão cento e vinte anos" — não se refere ao limite da vida física do homem. O próprio Noé viveu mais 350 anos após o Dilúvio (Gênesis 9:28-29), e seus descendentes também ultrapassaram esse limite (Gênesis 11:10-21). Os 120 anos representam, portanto, um **período probatório** concedido àquela geração — não uma restrição biológica.

A Cronologia de Noé

Quando Deus pronunciou o julgamento, Noé estava com **480 anos**. O Dilúvio veio quando ele tinha **600 anos** — exatamente 120 anos depois. Os filhos de Noé já eram homens casados quando a ordem da arca foi dada.

Sentido Simbólico e Probatório

Noé começou a anunciar o Dilúvio 20 anos antes de iniciar a construção da arca, período em que foram providenciados os materiais. A conclusão é que Deus, em Gênesis 6:3, não fala em sentido literal de longevidade, mas **simbólico e probatório**: um prazo de graça para o arrependimento da humanidade.

Pré-História Bíblica: Gênesis 1–11

Os primeiros onze capítulos de Gênesis podem ser organizados em quatro grandes movimentos narrativos, cada um centrado em um personagem-chave e em um tema teológico dominante que descreve a condição humana diante de Deus.



Gn 10–11 — Confusão

A dispersão das nações após Babel.
Personagem: as Nações e seus descendentes.



Gn 6–9 — Condenação

O julgamento pelo Dilúvio e a preservação fiel de Noé e sua família.



Gn 3–5 — Corrupção

A Queda de Adão e Eva e suas consequências para toda a humanidade.



Gn 1–2 — Criação

A criação do universo, da vida e do homem como coroa da obra de Deus.

Os achados arqueológicos e os textos contemporâneos reforçam a descrição bíblica, embora o debate acadêmico sobre a historicidade desses eventos continue. O professor Albright, um dos maiores orientistas do século XX, afirmou que a narrativa do Êxodo é "absolutamente exata topograficamente" à luz do conhecimento arqueológico de seu tempo.

Esboço Estrutural de Gênesis

Gênesis apresenta duas grandes divisões temáticas: a história primitiva da humanidade (capítulos 1–11) e a história dos patriarcas escolhidos (capítulos 12–50). A estrutura interna é marcada por dez tábuas genealógicas (*toledoth*) que organizam a narrativa.

I. A História Primitiva (1.1–11.32)

- Criação dos céus e da terra (1.1–2.3)
- Criação e queda do ser humano (2.4–3.24)
- O mundo pré-diluviano — Caim e Sete (4.1–5.32)
- Noé e o Dilúvio (6.1–9.29)
- A Tabela das Nações (10.1–32)
- A Confusão das Línguas — Babel (11.1–9)
- Genealogia de Abraão (11.10–32)

II. Os Patriarcas Escolhidos (12.1–50.26)

- **Abraão** — o chamado, o pacto, o teste (12–23)
- **Isaque** — a noiva, a morte de Abraão, a confirmação do pacto (24–26)
- **Jacó** — o engano, a fuga, o retorno, o pacto renovado (27–35)
- **Esaú** — genealogia de Edom (36)
- **José** — a venda, a exaltação, a reconciliação, a chegada ao Egito (37–50)

Shemot — Êxodo: A Redenção pelo Sangue

HEBRAICO: SHEMOTH | GREGO: EXODUS | C. 1450 A.C.

A palavra grega *êxodos* significa "saída, partida" — uma referência à libertação dos filhos de Israel do Egito. O Êxodo narra como um conglomerado de famílias escravizadas tornou-se uma nação independente com legislação, identidade moral e religiosa próprias. A ideia central do livro é a **redenção pelo sangue**, em torno da qual se concentra toda a história do povo salvo pelo sangue do cordeiro.

Opressão no Egito

Israel escravizado — Moisés nascido e criado por egípcios (1.1–4.31)

Jornada ao Sinai

Provisão no deserto, vitória sobre os amalequitas, estabelecimento dos anciões (15.22–18.27)

1

2

3

4

As Pragas e a Libertação

Dez pragas sobre o Egito culminam no Êxodo e na passagem do Mar Vermelho (5.1–15.21)

A Revelação no Sinai

Os Dez Mandamentos, o Livro da Aliança, o Tabernáculo e a Glória do Senhor (19.1–40.38)

O Decálogo de Moisés não tem rivais na literatura antiga. Nenhuma outra legislação do mundo antigo apresenta autoridade soberana semelhante impondo a lei a todo um povo com fundamento no caráter do único Deus verdadeiro.

Vaykrá — Levítico: O Manual da Santidade

HEBRAICO: WAYYIGRA | GREGO: LEUITIKON | C. 1438 A.C.

Levítico pode ser comparado a um manual de ritual sacerdotal. Com exceção de dois trechos históricos, compõe-se inteiramente de leis que visam à santificação individual e nacional. A mensagem central é o **acesso a Deus** — obtido somente por meio do sangue, exigindo a santidade do adorador (**Levítico 19:2**: "Sede santos, porque eu, o SENHOR vosso Deus, sou santo").

A. Leis dos Sacrifícios (1–7)

Cinco tipos: holocausto, oblação, sacrifício salutar, expiação e reparação — prefigurações do sacrifício de Cristo.

B. Consagração dos Sacerdotes (8–9)

A ordenação de Arão e seus filhos; Nadabe e Abiú punidos por usurparem ofício sagrado.

C. Leis de Pureza Legal (11–16)

Alimentos, pureza pós-parto, lepra, gonorreia — e o grandioso Dia da Expição.

D. Código de Santidade (17–23)

Atos sexuais, prescrições morais e religiosas, festas anuais — Israel como nação separada e consagrada ao único Deus verdadeiro.

E. As Cinco Ofertas e Cristo

As cinco ofertas (capítulos 1–7) descrevem tudo que foi realizado no Calvário. Hebreus interpreta o sumo sacerdote como figura de Cristo e todo o ritual como "sombra das coisas celestiais" (Hb 8:5).

Bamidbar — Números: A Jornada pelo Deserto

HEBRAICO: BEMIDBAR | GREGO: ARITHMOI | C. 1400 A.C.

O quarto livro do Pentateuco recebe o nome de *Números* (em grego, *Arithmoi*) por causa dos recenseamentos que lhe dão feição particular. Abrange cerca de **trinta e oito anos e meio** de peregrinação de Israel, narrados em três partes geográficas distintas.

No Sinai (1:1–10:10)

Recenseamento das tribos, ordenação dos levitas, leis do nazireato, donativos ao santuário e a segunda Páscoa.

Viagem pelo Deserto (10:11–21:35)

Murmurações, a lepra de Miriã, os doze espias, a sedição de Coré, a serpente de bronze — eventos que o Novo Testamento usa como exemplos e advertências (1Co 10:1-11).

Na Margem do Jordão (22:36)

Balaão e seus vaticínios, guerra contra os midianitas, segundo recenseamento, distribuição das tribos e nomeação de Josué.

No centro do drama, dois grandes momentos de rebelião moldam o destino da nação: a recusa em conquistar Canaã (capítulo 14), que resultou em quarenta anos de peregrinação; e a sedição por falta de água (capítulo 20), que envolveu o próprio Moisés em consequências graves. O livro conserva ainda fragmentos de antiquíssimos cânticos populares e referência ao "Livro das guerras de Javé" (21:14).

Devarim — Deuteronômio: O Testamento de Moisés

HEBRAICO: ELLEH HADDEBARIM | GREGO: DEUTERONOMION | C. 1400 A.C.

O quinto livro do Pentateuco — "segunda lei" — é muito mais que uma repetição legislativa. É o testamento definitivo de Moisés ao povo de Deus, às vésperas de sua morte e da entrada na Terra Prometida. O que caracteriza o Deuteronômio é um ardente **sabor oratório**: Moisés exorta, encoraja, invectiva, apela para os motivos mais profundos — o amor de Deus, a memória do passado, a missão histórica de Israel.

Estrutura dos Discursos

- **1º Discurso (1–4)**: Retrospecto histórico desde o Horebe até a Transjordânia
- **2º Discurso (4:44–26:19)**: Renovação da lei — Decálogo, culto, direito público e familiar
- **3º e 4º Discursos (27–30)**: Promulgação da lei em Siquem, bênçãos e maldições
- **Apêndice (31–34)**: Nomeação de Josué, cântico de Moisés, bênção das tribos, morte de Moisés

A Shemá — O Coração do Deuteronômio

"Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR." (Dt 6:4)

O capítulo 6, com a célebre *Shemá Israel*, ensina que a vida é o grande dom de Deus e deve ser um constante ato de amor a Ele e ao próximo. O capítulo 26 traz o "Credo histórico" de Israel — sua profissão de fé fundamental.

A Importância do Pentateuco para Judeus e Cristãos

O Pentateuco é a base de toda a Escritura. Nele encontramos os preceitos fundamentais, a história do povo de Deus e a redenção prometida em Cristo. Sua influência se estende por milênios, moldando civilizações e formando a consciência moral e religiosa de bilhões de pessoas.



Para os Judeus

A Torá é dividida em 54 *parashiot*, lidas ao longo de um ano em cada sábado de manhã. Os rolos são objetos de veneração especial — recobertos de tecido precioso e ornamentos de prata, acompanhados por cantos ao serem retirados da Arca Sagrada. O ciclo se encerra e recomeça na festa de *Sim'hat Torá*.



Para os Cristãos

A Torá não é exclusiva dos judeus — traz ensinamentos preciosos sobre o Messias Yeshua. Os gentios crentes do 1º século frequentavam a sinagoga para aprender a Torá (Atos 15:21) e observavam as Festas Bíblicas e as leis alimentares não por legalismo, mas como bênção da aliança (Rm 11:17; Ef 2:12-13). O Pentateuco moldou as nações e revela o pecado do homem, a santidade de Deus e o amor redentor manifesto no sacrifício de Cristo.

Conclusão: O Pentateuco como Fundamento Perene

O Pentateuco permanece, após milênios, como o alicerce insubstituível da revelação divina. Em suas narrativas, legislação, poesia e ritual, estão revelados o pecado do homem, a santidade e o amor de Deus — com o perdão oferecido mediante o sacrifício do Filho na cruz do Calvário.

"O Pentateuco moldou as nações. Encontramos nesse tesouro de antiquíssimas doutrinas a Lei de Deus nos seus aspectos moral, cerimonial e civil, bem como a revelação da verdade." — Dr. Jônatas Silva da Cruz



Fundamento Teológico

Toda a doutrina bíblica — criação, queda, redenção, eleição, aliança — tem suas raízes no Pentateuco.



Fundamento Histórico

Mais de 25 séculos de história humana registrados, confirmados pela arqueologia e pela literatura antiga.



Fundamento Legal e Moral

O Decálogo e o código mosaico constituem a base da ética ocidental e da vida civil e religiosa do povo eleito.



Fundamento Redentor

Todo o sistema de sacrifícios e o sacerdócio levítico apontam para Cristo — o sacrifício perfeito e definitivo.

Obra desenvolvida por **Dr. Teologia Prof. Jônatas Silva da Cruz**. Para estudantes e pesquisadores de teologia bíblica e estudos do Antigo Testamento.